

Europa de Leste reforça papel de fornecedor a empresas da UE

De acordo com um estudo efectuado pela AT Kearney, a Europa de Leste vai ganhar nos próximos anos uma maior importância enquanto fonte de mercadorias para a União Europeia (UE). Os países da UE vão deste modo reforçar a ligação a este mercado durante os próximos 5 anos e as empresas podem reduzir os seus fornecedores locais em mais de 20%.

Tiago Silva

Esta é uma das principais conclusões que se podem extrair do estudo de pesquisa global intitulada 'Obter Sucesso num Mundo Dinâmico: A Gestão de Aprovisionamento na Próxima Década', elaborado pela CAPS Research, pela A.T. Kearney e pela ISM.

O estudo vai ter apresentação em Lisboa no próximo dia 17 de Maio numa organização conjunta com a Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento (APCADEC) e com apresentação de Iñigo Aranzábal, Vice-presidente da AT Kearney e membro do Centro de Competência Global em Gestão Estratégica de Compras.

"Um vasto conjunto de determinantes, incluindo a globalização, as mudanças demográficas, mudanças na procura dos consumidores, a escassez de recursos, as pressões ambientais, os avanços tecnológicos, a regulação governamental e o activismo estão a remodelar os mercados, as indústrias e os produtos. As empresas devem ter uma particular atenção ao modo como estas forças irão afectar os seus fornecimentos", adianta a AT Kearney em comunicado hoje emitido.

Os resultados do estudo demonstram claramente que as estratégias por categorias terão um forte impacto sobre as fontes geográficas de fornecimento. Os inquiridos afirmaram que a China, a Índia, a Europa de Leste e o Brasil irão continuar a ter uma maior importância enquanto fontes de mercadorias durante os próximos cinco anos, enquanto os fornecimentos oriundos dos mercados dos E.U.A., do Canadá e da Europa Ocidental continuarão a diminuir.

As empresas norte-americanas continuarão a procurar no outro lado do Pacífico pelo fornecimento das suas mercadorias, como, por exemplo, na China e na Índia. Enquanto as empresas norte-americanas esperam vir a diminuir os seus fornecedores locais em 20%, as empresas europeias darão passos ainda mais significativos na direcção oposta à dos fornecedores com sede na Europa Ocidental.